

CULTURA DO FEIJÃO NO PARANÁ DE 2005 A 2015

Leonardo Miss

missleonardo@gmail.com

Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Sandra Mara Matuisk Mattos(Orientadora)

matuisks@gmail.com

Professora do Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo:

O feijão tem grande relevância no cenário agrícola brasileiro, sendo um dos grãos mais importantes de nossa economia. Dada a sua importância, essa pesquisa buscou analisar o preço do feijão no Paraná, e descobrir o porquê da grande variação de preço de um ano para outro. O estudo objetivou basicamente examinar o preço do feijão de cor no Paraná, no período de 2005 à 2015, a média de preço nos três níveis de mercado e buscar uma relação entre a oferta e o preço oferecido pelas sementes. Para alcançar esses objetivos, usou-se de revisão bibliográfica e coleta de dados confiáveis, elucidando a teoria da oferta e da demanda e caracterizando os níveis de mercado, assim como a formação dos preços agrícolas. A partir dos estudos realizados, concluiu-se que um dos motivos da variabilidade no preço seria a oferta pelo produto, pois quanto maior a oferta do produto no mercado, menor será o preço oferecido pelo mesmo, e vice-versa. Observa-se também que o preço do produto afeta diretamente na produção, já que o número de produtores se eleva quando o produto está bem valorizado no mercado.

Palavras-chave: agrícola, mercado, oferta.

Área de submissão do artigo: Economia Regional, Urbana e Agrária

1. Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores de feijão do mundo, e esse é um dos alimentos mais comum nos pratos dos brasileiros. No contexto nacional se tem destaque o Paraná, que domina a produção deste produto na primeira safra (safra da chuva) e na segunda safra (safra da seca). Mas, levanta-se o seguinte questionamento, qual seria um dos motivos de tanta variação no preço do feijão no Paraná?

Um dos motivos que pode gerar essa casualidade no preço, é a oferta pelo produto, tendo em vista, que quanto maior (ou menor) for a oferta, menor (ou maior) será o preço ofertado pelo mesmo.

Os objetivos dessa pesquisa são analisar o preço do feijão no período de 2005 à 2015, verificar a média de preço nos três níveis de mercado agrícola (produtor, atacadista e varejista) nesse período e analisar uma possível influência do preço na produção.

O presente estudo justifica-se pela importância da cultura do feijão no cenário nacional, já que este é um dos grãos mais consumidos em nosso país. Justifica-se também pelo fato de minha família ser produtora de feijão e pelo grande apreço por este produto.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Oferta e Demanda

A demanda ou procura, é a quantidade de um bem ou serviço, que os consumidores desejam adquirir. A demanda depende de algumas variáveis (mantidas constantes, sobre condição de *ceteris paribus*) que influenciam o consumidor. Segundo Barbosa (2011) são elas:

- O preço do produto: Essa variável é muito importante, pois define quanto de bem o consumidor irá adquirir, quanto menor o preço do bem, maior será a procura por ele;
- Preço de outros bens: O consumidor também analisa o preço dos bens substitutos. Por exemplo, ao pensar em comprar um refrigerante, se o preço deste produto estiver muito elevado, o consumidor poderá optar por levar suco (caso o preço seja menor), pois o suco é um bem que pode ser considerado um substituto ao refrigerante;
- A renda do consumidor: A renda do consumidor influencia diretamente na compra do produto, se não possui dinheiro suficiente, ele não irá comprar;
- Hábitos e preferências: As preferências do consumidor são muito importantes na hora de escolher o bem ou produto, nesse caso, não adianta o preço ser baixo se o consumidor não tem o costume ou interesse em adquirir este produto.

A Lei da Demanda é expressa por uma relação inversa entre quantidade demandada e preço, ou seja, quanto maior for o preço (ou menor), menor será a quantidade demandada (ou maior).

A oferta pode ser definida como, a quantidade de um bem que os vendedores estão dispostos e conseguem vender. Da mesma forma que a demanda, a oferta é influenciada por diversos fatores: o seu próprio preço, o custo de produção, sendo todos os gastos gerados na produção do bem e a expectativa de venda. Por exemplo, se o preço de determinado produto tende a aumentar em determinada época (MANKIW, 2009).

A Lei da oferta apresenta uma relação direta entre preço e a quantidade ofertada, assim sendo, quanto maior (ou menor) for o preço atribuído ao produto, maior (ou menor) será a quantidade ofertada, mantidas as variáveis constantes.

Ao analisar a oferta e a demanda juntas, observa-se que para manter o equilíbrio de mercado, a quantidade demandada por determinado produto tende a ser igual a quantidade ofertada por ele. É uma condição de satisfação de mercado, onde os compradores adquirirem tudo que desejam e os vendedores vendem tudo que querem.

Desta maneira, os consumidores e vendedores conduzem automaticamente o equilíbrio de mercado, onde o preço de qualquer bem irá se ajustar, igualando quantidade ofertada à quantidade demandada, gerando o fenômeno denominado Lei da Oferta e da Demanda (BARBOSA, 2011).

2.2 Mercado agrícola

Segundo Barbosa (2011) mercado é um local ou contexto, onde vendedores e compradores se reúnem para comercializar e realizar transações de bens, serviços e recursos. Dependendo do tipo de produto, têm-se diferentes níveis de mercado. No contexto dos produtos agrícolas, eles são:

- Mercado produtor: é o setor de produção agrícola, e onde os produtores comercializam seus produtos com os intermediários, que compram os produtos e comercializam diretamente com os mercados e feiras;

- Mercado atacadista: é um mercado intermediário entre os produtores e os varejistas. Faz comercialização em grande escala, comprando e vendendo de diversos fornecedores;
- Mercado varejista: representa o último elo da cadeia de comercialização. São dos varejistas que os consumidores adquirem os produtos.

Como em qualquer outro mercado, o mercado agrícola é regido pelas forças da Oferta e da Demanda que, atuando em conjunto, determinam o preço de mercado e, conseqüentemente, a quantidade de um produto, bem e recurso a ser negociado (BARBOSA, 2011, p.64).

O setor agrícola apresenta uma estrutura de mercado com concorrência perfeita, tendo em conta que os produtos agrícolas são homogêneos e produzidos por um largo número de produtores.

2.3 Preços agrícolas

Quando se fala em preço agrícola a primeira característica que vem a se destacar é a instabilidade. Barbosa (2011) classifica algumas variáveis que influenciam o preço agrícola:

- Alocação de recursos: nessa situação o produtor vai analisar qual produto está trazendo mais lucro e resultados positivos, e irá aumentar a área de cultivo deste produto e diminuir a área daquele produto que não está trazendo bons resultados;
- Distribuição de renda: quando os preços agrícolas estão em queda, transfere-se a renda dos produtores aos consumidores. Quando os preços estão em alta a renda transfere-se aos produtores;
- Formação de capital: conforme os preços agrícolas aumentam, aumentam-se também as taxas de investimento no setor;
- Demanda derivada: está relacionada à procura por produtos diretamente ligados com a produção agrícola;
- Tomada de decisão: na gestão agroindustrial, os preços agrícolas e sua previsão, influenciam nas decisões a serem tomadas, quanto a investir, armazenar, transportar, processar etc.

A instabilidade de preço no mercado agrícola faz com que os produtores rurais tomem medidas estratégicas, para garantir bons resultados no mercado.

Na formação do preço agrícola, participam produtores, intermediários e consumidores, sendo assim, o comportamento dos preços considera os seguintes fatores que influenciam na variação (BARBOSA, 2011):

Produtores: referem-se a mudanças tecnológicas, preços dos fatores de produção, financiamentos, clima;

Intermediários: variações nos custos com transporte, processamento e armazenamento;

Consumidores: variações na renda, população e preço de outros bens.

3. Materiais e métodos

Este resumo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, afim de buscar informações relevantes para que se pudesse entender a causalidade do preço do feijão. Por meio de artigos de outros autores disponíveis em sites, usando como principal referência Barbosa (2011), e levantamentos estatísticos elaborados por fontes confiáveis.

4. Análise e Discussão

Tabela 1. Médias dos preços do feijão de cor no Paraná, nos 3 segmentos de mercado (2005-2015)

Mercado	Média-período	Preço mais baixo-período	Preço mais alto-período
Produtor	R\$2,10/Kg	R\$0,94/Kg (set. 2014)	R\$4,50/Kg (jan. 2008)
Varejo	R\$4,31/Kg	R\$2,57/Kg (mai. 2007)	R\$8,54/Kg (fev. 2008)

Fonte: ESPERANCINI, MELO, SILVA (2016)

Segundo Esperancini, Melo e Silva (2015), ao analisar o preço do feijão de cor no estado do Paraná no período de 2005-2015, no segmento atacado e varejista, observa-se que: no atacado a média de preços foi de R\$3,39/Kg, onde o maior preço foi registrado em dezembro de 2007 no valor de R\$7,57/Kg, mais que o dobro da média. O preço mais baixo se encontra no mês de agosto em 2006 com um valor de R\$1,92/Kg. No varejo, o pico do preço ocorre em fevereiro de 2008 com um valor referente a R\$8,54/Kg, bem acima da média para esse segmento que é de R\$4,31/Kg. O menor preço registrado é de R\$2,57/Kg (40% abaixo da média), ocorrendo em maio de 2007 (TABELA 1).

Tabela 2. Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores de feijão de cor no Paraná, por unidade (60,00Kg) no período de 2005-2015

Ano	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2005	69,75	64,70	65,79	76,36	79,47	80,40	83,40	77,11	70,61	67,00	58,46	57,61
2006	61,53	73,61	85,52	76,94	57,21	47,69	43,19	40,53	49,30	57,41	57,60	52,66
2007	43,77	40,63	40,43	42,09	52,77	59,12	57,75	65,89	76,20	89,22	97,38	168,59
2008	177,23	153,70	144,65	108,35	112,34	153,46	134,78	132,50	157,03	158,37	99,81	93,70
2009	96,15	72,28	63,44	66,79	64,75	68,12	74,45	68,68	66,64	65,24	60,52	54,42
2010	55,86	54,71	74,63	104,97	104,66	99,76	88,74	83,10	116,84	127,55	110,12	78,25
2011	65,25	55,82	67,37	74,41	75,89	81,86	79,92	80,33	83,96	85,90	87,60	98,40
2012	139,22	128,74	145,47	169,31	156,89	141,17	108,39	111,28	135,37	129,55	136,35	150,66
2013	158,10	172,02	177,04	198,42	199,74	159,28	153,94	138,38	126,27	116,65	103,04	92,05
2014	76,18	87,08	110,86	108,50	77,84	63,09	61,27	53,88	53,23	68,79	73,22	106,01
2015	143,17	141,66	135,85	119,20	106,82	111,80	109,90	108,84	123,69	124,13	132,11	161,56

Fonte: DERAL (2017)

Na tabela 2 fica nítida a enorme variação de preço existente no período analisado. Onde em março de 2007 apresenta o menor preço pago aos produtores, um valor de R\$40,43 por unidade. Em maio de 2013 é registrado o maior valor pago, sendo R\$199,74 por unidade. Segundo dados do Deral apresentados na tabela acima, o ano que teve a menor média de preço pago aos produtores foi 2006, com uma média anual de R\$58,60, a segunda pior média foi no ano de 2009 sendo pago R\$68,46 por unidade. A melhor média anual foi registrada em 2013 com um valor de R\$149,58 por unidade, seguida pelo ano de 2012 que apresentou uma média de R\$137,7.

O ano de 2016 (que não consta nas tabelas) foi excelente para os produtores paranaenses, o feijão de cor atingiu preços acima da média em relação aos anos anteriores. De acordo com dados da DERAL – SEAB/PR, o menor preço pago aos produtores foi de

R\$152,83 por unidade (60Kg) em dezembro, sendo o maior valor R\$378,13 por unidade efetuado no mês de junho. O preço do feijão de cor atingiu uma média anual de R\$252,06 por unidade.

5. Conclusões

Ao verificar e estudar os dados, pode se concluir que uma das possíveis causas na variação de preço do feijão é a oferta pelo produto. Por exemplo, se o preço recebido pelos produtores foi bem alto em determinado ano, a tendência é que aumente bastante o número de produtores atraídos pelo bom preço no ano seguinte, consequentemente elevando a oferta por esse produto. Com a oferta elevada, os compradores irão pagar menos pelo produto, sendo um valor possivelmente mais baixo ao ano anterior, onde o número de produtores era inferior e a oferta era menor.

Um exemplo disso foi o caso de 2016, que o preço pago aos produtores estava lá em cima. Essa situação refletiu na baixa oferta pelo produto, já que o número de produtores havia diminuído notavelmente em relação à 2014 e 2015, pois o preço recebido pelos produtores não estava satisfatório.

Referências

BARBOSA, Françoise de Fátima. **Agronegócio: Economia Rural**. Montes Claros: Unimontes, 2011.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (DERAL) – SECRETÁRIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO (SEAB). Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/file/deral/prpsh95.xls>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

ESPERANCICNI, Maura Seiko Tsutsui; MELO, Cármem Ozana; SILVA, Gerson Henrique. Causalidade de preços do feijão de cor no Paraná. **Revista de Política Agrícola**, v. 25, n. 2, p. 5-13, 2016.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. Tradução da 3ª. Edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009.